



Governo do Estado de Minas Gerais  
Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SISEMA  
Instituto Estadual de Florestas - IEF  
Gabinete  
Núcleo de Apoio ao Conselho de Administração e Autos de Infração

## RELATÓRIO ADMINISTRATIVO

**Autuado:** Vallourec Florestal Ltda.  
**Auto de Infração:** 97182/2019  
**Processo:** 02000002655/19

### 1 - INTRODUÇÃO

Trata-se de processo administrativo instaurado a partir da lavratura do auto de infração 97182/2019, de 22/10/2019, em desfavor de Vallourec Florestal Ltda. pela seguinte infração ambiental:

*“Deixar de prestar contas do recebimento do produto ou subproduto da flora nos sistemas de informação do órgão ambiental, no prazo estabelecido. GCA nº 6127240.”*

O referido auto de infração foi lavrado com fundamento no art. 112, código 346 do Decreto Estadual 47.383/2018.

Pela prática da infração supramencionada foi aplicada a penalidade de multa simples no valor de 300 (trezentos) UFEMGs.

A autuada foi notificada acerca da lavratura do auto de infração em 23/10/2019 e apresentou sua defesa em 11/11/2019 (fl. 5 e seguintes).

A referida defesa foi examinada em 20/12/2019 e 01/07/2021 pela URFBIO Centro Norte do IEF (fl. 40 e seguintes) e decidida através de seu Supervisor Regional (fl. 44), em 07/07/2021, nos seguintes termos:

*“O Supervisor Regional da URFBIO Centro Norte, usando os poderes que lhe são conferidos pelo Decreto 47.892, de 23 de março de 2020, em seu art. 38, parágrafo único, inciso VI, homologa as análises administrativas pelo INDEFERIMENTO da defesa apresentada.”*



A autuada foi notificada da decisão supra em 22/07/2021 e apresentou recurso em 13/08/202, alegando em síntese:

- 1.1 - Que a autuada prestou contas do carvão transportado no prazo estabelecido;
- 1.2 - Que não teria sido lavrado auto de fiscalização no caso;
- 1.3 - Que não teria sido aplicada a atenuante prevista no art. 85, I, 'a' do Decreto 47.383/2018.

O autuado concluiu solicitando a nulidade do auto de infração.

É o relatório.

## **2 – FUNDAMENTO**

### **2.1 – Da tempestividade**

De início tem-se que o recurso da autuada foi apresentado de forma tempestiva, uma vez que foi observado o prazo de 30 dias previsto no art. 66 do Decreto 47.383/2018, razão pela qual deve ser considerado tempestivo o recurso apresentado.

### **2.2 – Do pagamento da taxa de expediente**

O art. 66 do Decreto Estadual 47.383/2018 prevê os requisitos de admissibilidade para conhecimento do recurso, dentre eles que seja apresentado cópia do DAE quitado referente à taxa de expediente prevista no item 6.30.2 da Tabela A do RTE, quando o crédito não tributário for igual ou superior a 1.661 UFEMGs, constando a informação do procedimento administrativo ao qual se refere, senão vejamos:

*Art. 68 – O recurso não será conhecido quando interposto:*

- I – fora do prazo;*
- II – por quem não tenha legitimidade;*
- III – depois de exaurida a esfera administrativa;*
- IV – sem atender a qualquer dos requisitos previstos no art. 66;*
- V – em desacordo com o disposto no art. 72;*



Governo do Estado de Minas Gerais  
Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SISEMA  
Instituto Estadual de Florestas - IEF  
Gabinete  
Núcleo de Apoio ao Conselho de Administração e Autos de Infração

***VI – sem a cópia do documento de arrecadação estadual constando a informação do procedimento administrativo ambiental ao qual a taxa se refere e do seu respectivo comprovante de recolhimento integral, referente à taxa de expediente prevista no item 6.30.2 da Tabela A do RTE, aprovado pelo Decreto nº 38.886, de 1997, quando o crédito estadual não tributário for igual ou superior a 1.661 Ufemgs.***

No caso em tela, a multa aplicada foi na monta de 300 UFEMGs, ou seja, não há necessidade do pagamento da taxa de expediente para multas de tal valor, razão pela qual CONHEÇO do recurso.

### **2.3 – Do código infracional**

Conforme já relatado, houve a violação do art. 112, anexo III, código de infração 346 do Decreto Estadual 47.383/2018, infração ambiental de natureza grave, senão vejamos:

*Código da infração:* 346

*Descrição da infração:* Deixar de prestar contas do recebimento do produto ou subproduto da flora nos sistemas de informações do órgão ambiental, no prazo estabelecido.

*Classificação:* Grave

Assim, em vista dos elementos apresentados, analisaremos as alegações formuladas pela autuada no recurso apresentado.

### **2.4 – Do mérito**

Veremos, pois, os elementos de mérito trazidos pela autuada em sua peça recursal.

#### **2.4.1 – Da alegação sobre a prestação de contas**

A autuada alega que “a empresa prestou contas da respectiva carga transportada e recebida de carvão no prazo legal estabelecido.”

Nesse ponto, cumpre verificar certas informações constantes do processo administrativo, as quais dão conta de que houve de fato um atraso na prestação de contas da GCA 6127240, senão vejamos o quanto informado no ‘RELATÓRIO DE ANÁLISE TÉCNICA DE



Governo do Estado de Minas Gerais  
Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SISEMA  
Instituto Estadual de Florestas - IEF  
Gabinete  
Núcleo de Apoio ao Conselho de Administração e Autos de Infração

MULTA ADMINISTRATIVA', o qual se encontra às fls. 40 e 40 verso do processo administrativo ora analisado (com grifos no original):

*"Em análise ao SIAM, contrariamente à alegação da autuada, percebe-se que a prestação de contas não foi realizada (figura 1). Cabe ressaltar que a empresa tinha até dia 21/07/2019 para realizar a prestação de contas."*

No caso em tela, a figura 1 mencionada acima se trata de uma imagem de relatório emitido pelo sistema SIAM sobre a GCA 6127240, evidenciando que a prestação de contas dessa GCA não foi realizada (em vermelho).

Cumprindo ainda mencionar que a Guia de Controle Ambiental – GCA – é documento previsto na Resolução Conjunta SEMAD/IEF 2.248/2014, da qual reproduzimos os artigos abaixo, para melhor entendimento da questão (com grifos nossos):

*"Art. 12 - O sistema de informação permitirá o cancelamento da GCA-E pelo empreendedor ou seu representante legal, desde que a data e hora de cancelamento seja anterior à data e hora do início do transporte.*

*Art. 13- A GCA-E poderá ser suspensa, temporariamente, se por motivo de caso fortuito ou força maior houver necessidade de extensão do prazo de validade da GCA-E, devendo o interessado apresentar ao órgão ambiental justificativa por escrito, acompanhada do boletim de ocorrência lavrado junto à autoridade policial, ou outro documento comprobatório, e nota fiscal com novo prazo de validade concedido pela Secretaria de Estado da Fazenda.*

*Art. 14 - A GCA-E poderá ser suspensa definitivamente pelo órgão ambiental nos casos em que, comprovadamente, a carga tenha sido inutilizada ou o transporte seja objeto de autuação ambiental, pelo descumprimento da legislação ambiental vigente.*

*Art. 15 - Na eventual recusa do recebimento de carga, o destinatário deverá solicitar a suspensão da GCA-E ao órgão ambiental competente, dentro do período de validade do transporte, sendo vedado, nesse caso, o registro do recebimento da GCA-E.*

*§ 1º - A recusa do recebimento de carga, pelo destinatário, deverá ser justificada no verso da GCA-E, indicando o motivo, data, hora e assinatura do responsável pela recusa.*



Governo do Estado de Minas Gerais  
Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SISEMA  
Instituto Estadual de Florestas - IEF  
Gabinete  
Núcleo de Apoio ao Conselho de Administração e Autos de Infração

*§ 2º - O destinatário deverá apresentar ao órgão ambiental a solicitação mencionada no caput, acompanhada de cópias da GCA-E, com justificativa no verso, e nota fiscal.*

*§ 3º - Caso o vencimento da GCA-E ocorra em data e hora que não haja expediente no órgão ambiental competente, será aceito o protocolo da solicitação mencionada no caput realizado no primeiro dia útil de funcionamento do órgão.*

*Art. 23 - A prestação de contas da GCA-E deverá ser indicada no sistema de informações do órgão ambiental, no máximo 36 (trinta e seis) horas após o vencimento da mesma."*

Vê-se, pois, que competia ao autuado o cancelamento da GCA no prazo legal previsto, o que não ocorreu para a GCA 6127240.

O que ocorreu no caso, como já exposto acima, foi que a prestação de contas da GCA 6127240 simplesmente não ocorreu.

O autuado ainda argui que para a configuração da infração do código 346, há que se ter uma carga transportada e recebida. Não há qualquer sustentáculo legal para essa alegação, uma vez que a autuação se refere ao documento de controle emitido e não somente ao transporte e recebimento da carga.

Ainda nesse ponto, o autuado alega que competiria ao órgão ambiental a verificação da origem do produto florestal transportado e recebido, e não a existência ou não de documentos equivocados no sistema de informação, contudo, a documentação em comento é aquela que controla a exploração do produto florestal, sendo que a ausência de prestação de contas desse documento configura infração ambiental expressamente prevista no código 346, vigente à época da autuação, do Decreto 47.383/2018.

Dessa forma, não há qualquer fundamento na presente alegação da autuada, uma vez que houve uma ausência de prestação de contas da GCA 6127240 no prazo estabelecido pela Resolução Conjunta SEMAD/IEF 2.248/2014, amoldando-se tal conduta à infração preconizada no código 346 então vigente do Decreto 47.383/2018, estando, pois, em perfeita consonância legal a emissão do auto de infração ora combatido.



Governo do Estado de Minas Gerais  
Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SISEMA  
Instituto Estadual de Florestas - IEF  
Gabinete  
Núcleo de Apoio ao Conselho de Administração e Autos de Infração

#### 2.4.2 – Da alegação sobre a ausência de auto de fiscalização

A autuada alega que *“a legislação estadual exige a lavratura de um auto de fiscalização em caso de lavratura de auto de infração feita por servidor do IEF.”*

Nesse ponto, cumpre frisar que a Advocacia Geral do Estado já se manifestou sobre o tema, no Parecer 15.377, de 08/10/2014, quando asseverou o seguinte:

*“Desde que do auto de infração constem todos os seus requisitos, especialmente a descrição do fato configurador da infração ambiental, não se constitui em requisito de validade formal deste a prévia lavratura do auto de fiscalização. Isso de forma geral, não apenas para a hipótese sob consulta.”*

Além disso, o art. 54, § 1º do Decreto 47.383/2018 dispõe que o auto de infração pode estar embasado não somente em auto de fiscalização, mas também em informações e documentos oficiais expedidos pelas entidades integrantes do SISEMA, senão vejamos:

*Art. 54 - Ao agente credenciado compete:*

*I - verificar a ocorrência de infração à legislação ambiental;*

*II - lavrar na forma definida neste decreto:*

*a) notificação;*

*b) auto de fiscalização ou boletim de ocorrência;*

*c) auto de infração aplicando as penalidades cabíveis;*

*III - determinar, em caso de grave e iminente risco para vidas humanas, para o meio ambiente, recursos hídricos ou para os recursos econômicos do Estado, medidas cautelares, emergenciais e suspensão ou redução de atividades durante o período necessário para a supressão do risco.*

**§ 1º - O auto de infração poderá estar embasado no auto de fiscalização lavrado por agente previamente credenciado, em informações e documentos oficiais expedidos pela Semad, pelo IEF, pelo Igam e pela Feam, bem como em boletim de ocorrência lavrado pela PMMG e em documentos lavrados por outros órgãos públicos.**



Governo do Estado de Minas Gerais  
Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SISEMA  
Instituto Estadual de Florestas - IEF  
Gabinete  
Núcleo de Apoio ao Conselho de Administração e Autos de Infração

Por fim, cumpre apontar que o auto de infração em comento foi lavrado com todos os requisitos necessários para sua validação, e que a infração ambiental foi devidamente enquadrada pelo agente autuante, em observância estrita aos termos do art. 56 do Decreto Estadual 47.383/2018, senão vejamos:

*Art. 56 - Verificada a ocorrência de infração à legislação ambiental ou de recursos hídricos, será lavrado auto de infração, devendo o instrumento conter, no mínimo:*

*I - nome ou razão social do autuado, com o respectivo endereço;*

*II - número de inscrição no Cadastro de Pessoas Físicas - CPF - ou Cadastro de Pessoas Jurídicas - CNPJ - da Receita Federal, conforme o caso;*

*III - fato constitutivo da infração;*

*IV - local da infração;*

*V - dispositivo legal ou regulamentar em que se fundamenta a autuação;*

*VI - circunstâncias agravantes e atenuantes, se houver;*

*VII - reincidência, se houver;*

*VIII - penalidades aplicáveis;*

*IX - o prazo para pagamento da multa e apresentação da defesa, bem como, quando for o caso, medidas e prazos para o cumprimento da advertência;*

*X - local, data e hora da autuação;*

*XI - identificação e assinatura do agente credenciado responsável pela autuação.*

Portanto, não há qualquer irregularidade no tocante à ausência de auto de fiscalização no processo administrativo ora combatido, como visto tanto na legislação aplicável quanto no entendimento já sedimentado da AGE sobre o tema, razão pela qual respeitosamente não vemos guarida legal nessa alegação do autuado.



### 2.4.3 – Da alegação sobre a incidência de circunstância atenuante

A autuada alega que *“colaborou para a adoção das medidas ambientais cabíveis.”* Requer ainda *“as benesses da circunstância atenuante prevista no art. 85, I, ‘a’ do Decreto 47.383/2018.”*.

Pois bem, vejamos a previsão do art. 85, I, ‘a’ do Decreto 47.383/2018:

*“Art. 85 - Sobre o valor base da multa serão aplicadas circunstâncias atenuantes e agravantes, conforme o que se segue:*

*I - atenuantes, hipóteses em que ocorrerá a redução da multa em 30% (trinta por cento):*

*a) a efetividade das medidas adotadas pelo infrator para a correção dos danos causados ao meio ambiente e recursos hídricos, incluídas medidas de reparação ou de limitação da degradação causada, se realizadas de modo imediato;”*

No caso em tela, não nos parece haver dano ambiental decorrente da conduta infracional do autuado, de sorte que a circunstância atenuante não guarda correlação com a infração ocorrida.

Além disso, a prestação de contas da GCA 6127240 simplesmente não aconteceu, ou seja, não houve qualquer ação imediata da autuada no caso, pelo contrário, o ato irregular que originou o auto de infração em comento não foi sanado, razão pela qual opinamos pelo não reconhecimento da circunstância atenuante pleiteada pelo autuado.

Portanto, e pelas razões acima postas, entendemos respeitosamente não haver cabimento no caso da circunstância atenuante prevista no art. 85, I, ‘a’ do Decreto 47.383/2018.

### 3 – CONCLUSÃO

Diante de todo o exposto, opinamos pelo seguinte em relação ao auto de infração 97182/2019:

- **Conhecer** do recurso apresentado pelo autuado, por este cumprir os requisitos de admissibilidade no art. 66 do decreto 47.383/2018;






Governo do Estado de Minas Gerais  
Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SISEMA  
Instituto Estadual de Florestas - IEF  
Gabinete  
Núcleo de Apoio ao Conselho de Administração e Autos de Infração

- **Indeferir** os argumentos apresentados pelo autuado em seu recurso, pelos motivos aqui expostos;

- **Manter a penalidade de multa simples na monta de 300 UFEMGs.**

À consideração superior.

Belo Horizonte, 17/10/2023.

  
Cristiano Pereira Grossi Tanure de Avelar  
Gestor Ambiental - MASP 1.373.482-7

